

Kant e a Razão da Crítica



Kant e a Razão da Crítica

1. Até hoje admitia-se que nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir, mediante conceitos, algo que ampliasse nosso conhecimento, malogravam-se com esse pressuposto. Tentemos, pois, uma vez, experimentar se não se resolverão melhor as tarefas da metafísica, admitindo que os objetos se deveriam regular pelo nosso conhecimento.

KANT, I. Crítica da razão pura. Lisboa: Calouste-Gulbenkian, 1994 (adaptado).

O trecho em questão é uma referência ao que ficou conhecido como revolução copernicana na filosofia. Nele, confrontam-se duas posições filosóficas que:

- a) assumem pontos de vista opostos acerca da natureza do conhecimento.
- b) defendem que o conhecimento é impossível, restando-nos somente o ceticismo.
- c) revelam a relação de interdependência entre os dados da experiência e a reflexão filosófica.
- d) apostam, no que diz respeito às tarefas da filosofia, na primazia das ideias em relação aos objetos.
- e) refutam-se mutuamente quanto à natureza do nosso conhecimento e são ambas recusadas por Kant.

2. Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento. A preguiça e a covardia são as causas pelas quais uma tão grande parte dos homens, depois que a natureza de há muito os libertou de uma condição estranha, continuam, no entanto, de bom grado menores durante toda a vida.

KANT, I. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? Petrópolis: Vozes, 1985 (adaptado).

Kant destaca no texto o conceito de Esclarecimento, fundamental para a compreensão do contexto filosófico da Modernidade. Esclarecimento, no sentido empregado por Kant, representa:

- a) a reivindicação de autonomia da capacidade racional como expressão da maioridade.

- b) o exercício da racionalidade como pressuposto menor diante das verdades eternas.
- c) a imposição de verdades matemáticas, com caráter objetivo, de forma heterônoma.
- d) a compreensão de verdades religiosas que libertam o homem da falta de entendimento.
- e) a emancipação da subjetividade humana de ideologias produzidas pela própria razão.

- 3.** “Ser caritativo quando se pode sê-lo é um dever, e há além disso muitas almas de disposição tão compassivas que, mesmo sem nenhum outro motivo de vaidade ou interesse, acham íntimo prazer em espalhar alegria à sua volta, e se podem alegrar com o contentamento dos outros, enquanto este é obra sua. Eu afirmo porém que neste caso uma tal ação, por conforme ao dever, por amável que ela seja, não tem contudo nenhum verdadeiro valor moral, mas vai emparelhar com outras inclinações, por exemplo o amor das honras que, quando por feliz acaso, topa aquilo que efetivamente é de interesse geral e conforme ao dever, é conseqüentemente honroso e merece louvor e estímulo, mas não estima; pois à sua máxima falta o conteúdo moral que manda que tais ações se pratiquem não por inclinação, mas por dever.”

(KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. Trad. de Paulo Quintela. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 113.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o dever em Kant, é correto afirmar:

- a) Ser compassivo é o que determina que uma ação tenha valor moral.
- b) Numa ação por dever, as inclinações estão subordinadas ao princípio moral.
- c) A ação por dever é determinada pela simpatia para com os seres humanos.
- d) O valor moral de uma ação é determinado pela promoção da felicidade humana.
- e) É no propósito visado que uma ação praticada por dever tem o seu valor moral.

- 4.** Na obra *Crítica da Razão Pura*, Immanuel Kant, examinando o problema do conhecimento humano, distinguiu duas formas básicas do ato de conhecer. Assinale a alternativa CORRETA.
- a) O conhecimento religioso e o conhecimento ateu.
 - b) O conhecimento mítico e o conhecimento cético.
 - c) O conhecimento sofístico e o conhecimento ideológico.
 - d) O conhecimento empírico e o conhecimento puro.

e) O conhecimento fanático e o conhecimento tolerante.

- 5.** Na Crítica da Razão Pura, Kant inova introduzindo um novo tipo de juízo, basilar para a sua epistemologia. Acerca dos juízos, é possível afirmar:
- a) Os juízos sintéticos a posteriori ocorre quando o predicado B ocorre no sujeito A.
 - b) Os juízos analíticos a priori ocorrem quando o predicado B está fora do conceito do sujeito A, embora estejam ligados.
 - c) O juízo sintético a priori é necessário e universal, como os analíticos, e ampliativos, como os sintéticos.
 - d) Os juízos analíticos a priori são logicamente contingenciais.
 - e) O juízo sintético a priori é sempre dependente da experiência.

Gabarito

- 1.** A
- 2.** A
- 3.** B
- 4.** D
- 5.** C